

Da forma não marcada ao sujeito da enunciação

Leonor Scliar-Cabral e Mercedes Terezinha de Borba*

Neste artigo, apresentamos a análise de 713 enunciados de um sujeito, Pá, produzidos em três fases distintas: aos 20;21, aos 22;20 e aos 26;8 dias do sujeito. Demonstraremos que, no início, esta criança não utiliza as pessoas do discurso por limites cognitivos e lingüísticos: somente comparece uma "3ª pessoa" não marcada, evoluindo tentativamente para uma oposição entre 1ª e 3ª referencial e, depois, 2ª.

A 1ª fase é caracterizada por:

1ª – ausência de oposição entre a 1ª pessoa e a referência, como no exemplo:

(1) 755: 'ke'ba quer água

2ª – ausência de oposição entre a 1ª e 2ª pessoas com tentativas incipientes, ora renunciadas por preenchedor (1ª pessoa) e desinência da 3ª pessoa, como em:

(2) 756 'o 'ke'ba eu que(r) água

ou raras ocorrências do morfema preso de 1ª pessoa, como em:

(3) 754 'keju 'ba quero água

3ª – Em conseqüência, há ausência da constelação dos dêiticos espaciais e temporais que se relacionam às 1ª e 2ª pessoas do discurso;

* UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

¹ Os números à esquerda dos enunciados se referem ao que consta nas transcrições fonéticas e respectivas glosas nos Anexos da tese de doutorado de Scliar-Cabral (1977).

4º – A referência ainda é incompleta, com uma frase verbal que raramente propõe acerca de um sujeito, conforme o exemplo (1);

5º – A fala dirigida à criança (*Child Directed Speech, CDS*) apresenta a 2ª pessoa do discurso, com o uso de “você” nas frases afirmativas e muitos imperativos:

(4) 159 Paulinho, onde que você foi hoje?

Raramente a fala dirigida à criança apresenta a 1ª pessoa no singular. Há 3ªs pessoas referenciais, principalmente nas interrogativas *Qu*, mas os adultos utilizam a sentença completa, com uma frase nominal sujeito lexicalizada, conforme em:

(5) 166 Paulo, que que a tartaruga fez?

Há muitas ocorrências da 3ª pessoa não marcada utilizada ao invés da 2ª pessoa do discurso como em

(6) 314 Onde é que está o Paião, hem?

Ou, então, ao invés da 1ª:

(7) 260 Quer que a mamãe ajuda, hem?

Ou ao invés da 1ª e 2ª pessoas:

(8) 386 A mamãe vai vestir o Paião aqui, ó.

Tais dados, assinalados pela literatura em aquisição da linguagem, apontam para uma das maiores dificuldades enfrentadas pela criança, ou seja, lidar com o *shifting* (Jespersen, 1922; Jakobson, 1969), o fato de, por certas classes gramaticais serem destituídas de referência própria, incorporarem-na conforme quem esteja enunciando o discurso e a quem se dirige. Foi o que Benveniste (1988 [1966], p. 253) denominou de inversibilidade “o que ‘eu’ define como ‘tu’ se pensa e pode inverter-se em ‘eu’, e ‘eu’ se torna um ‘tu’.” Os pronomes pessoais são, a rigor, conforme muito bem assinalou Benveniste (op. cit., p. 250-251), somente os de 1ª e 2ª pessoas: “a ‘terceira pessoa’ não é uma pessoa”, é “a forma não pessoal da flexão verbal” (op. cit., p. 252) e mais adiante: “De fato, serve sempre quando a pessoa não é designada e principalmente na expressão dita impessoal”.

Exatamente, por não dominar as oposições eu/tu, ou seja, conforme explica Benveniste (op. cit., p. 255) “uma oposição entre a “pessoa-eu” e a “pessoa não-eu”, carecendo da “correlação de subjetividade”, a criança ainda não pode ser erigida em sujeito da enunciação.

Observe-se, então, que somente “um nome refere-se a uma noção constante e ‘objetiva’, apta a permanecer virtual ou a atualizar-se num objeto singular, e que permanece sempre idêntica na representação que desperta” (Benveniste, op. cit., p. 278). Em conclusão, o fato de os pronomes pessoais, isto é, de 1ª e 2ª pessoas, não possuírem uma significação intensional sempre idêntica e serem inversíveis (*shifting*) coloca enorme dificuldade cognitiva e linguística à criança.

Na 1ª fase do sujeito *Pá*, em que ele estava com 20 meses e 21 dias, foram colhidos 1.319 enunciados. Destes, foram selecionados 713 enunciados, seguindo os critérios de Brown (1973) para a depreensão de gramáticas e para fins de comparabilidade com os dados de outros pesquisadores que utilizam os mesmos critérios.

Nos 713 enunciados examinados, para 97 enunciados com a forma não marcada de 3ª pessoa e 40 com infinitivo, ocorreram apenas 5 enunciados com morfema preso de 1ª pessoa e dois com o preenchedor, com verbo na 3ª pessoa, conforme observaremos dos exemplos:

- | | | |
|----------|-------------------|---|
| (2) 756 | 'o 'ke 'ba | eu que(r) água |
| (3) 754 | 'keju 'ba | quero água |
| (9) 729 | to'ki | (es)to(u) (a)qui
(observe-se a amálgama) |
| (10) 770 | 'vo nɛna'na ne'ne | vou nana(r) nenê |
| (11) 771 | 'vo nɛna'na | vou nana(r) |
| (12) 772 | ne'ne 'vo nɛna'na | nenê, vou nana(r) |

Os dois primeiros exemplos com preenchedor já haviam sido mencionados no início deste artigo. Ocorrem numa seqüência de enunciados que começa com 754 e prossegue até 757, conforme exemplos de (1) a (3).

Em 754, aparece o morfema preso de 1ª pessoa singular; em 755, a forma não marcada; em 756, a forma livre do pronome da 1ª pessoa singular, concomitante com a forma não marcada no verbo. A seguir, a criança ensaia o pronome da 3ª pessoa, embora esteja se referindo a si própria:

765 'jej d'je'd'jo a 'mɛw 'ɔ ele sujou a mão, ó

Trata-se da única ocorrência neste *corpus* da 1ª fase, do pronome “ele”. A seqüência de 754 a 756 demonstra as oscilações da criança, tentando lidar com a oposição entre a 1ª pessoa do discurso e a referência. Cumpre esclarecer que o único pronome demonstrativo que comparece (raramente) é “esse”.

Daremos, a seguir, alguns exemplos da forma não marcada, bem como do infinitivo, que demonstram a ausência de proposição do sujeito explícito lingüisticamente:

(14) 760 'kɛ fi'ka a: 'ki: que(r) fica(r) aqui

Observe-se que muitos dos exemplos da forma não marcada são com o verbo "querer", pois, para pedir, a criança o utiliza ao invés de imperativos.

(15) 818 pa'pa kɛ 'ka² papa(r) mocotó

(16) 859 a'jo 'ki sujou aqui

(17) 870 'se (de)sce(r)

Na 2ª fase, a criança estava com 22 meses e 20 dias e foram colhidos 2245 enunciados, dos quais 713 para depreensão das gramáticas, conforme explicado e sobre os quais prosseguiremos nos comentários.

Assinala-se uma evolução importante no que diz respeito à emergência do sujeito da enunciação, nos seguintes aspectos:

1º – emergência da oposição 1ª pessoa *versus* referência. Enquanto na 1ª fase assinalamos apenas 5 ocorrências de morfema de 1ª pessoa preso, comparecem na 2ª fase 30, das quais daremos alguns exemplos:

(18) 625 'keju que(r)jo
(Predomina, ainda, o uso de "quer", isto é, a forma não marcada.)

(19) 26 m'kabu não ca(i)bo
(Observe-se o preenchedor /m/ como negação.)

(20) 109 'vo 'da 'ɛba kɛ'ka² vou(u) da(r) ág(u)a (pra) galinha
(De novo é de constatar a evolução da criança com o emprego do auxiliar de futuridade imediata, bem como o verbo com três argumentos.)

(21) 711 'vamu ɛpa: 'ki vamo(s) p(r)a (a)qui?
(Uso da 1ª pessoa do plural.)

Constata-se, ainda, o uso muito mais produtivo do pronome de 1ª pessoa singular, às vezes como preenchedor, embora ocorrendo com o verbo na forma não marcada: ao todo 24 ocorrências. Vejam-se alguns exemplos:

² Criação lexical da criança.

(22) 122 'ew 'kɛ 'esi eu que(r) esse

(23) 422 'ta... 'ew 'tajz a'ki ta...eu t(r)az aqui

(24) 620 'ew 'gotɛ eu go(s)ta

O mais importante, porém, é verificar a coocorrência do pronome da 1ª pessoa, às vezes como preenchedor, com o respectivo morfema verbal preso, ao todo, 18 ocorrências, das quais extraímos alguns exemplos:

(25) 209 'ew 'kɛw ka'fɛ eu que(r)o café

(26) 294 'ɛ 'ew bo'tej é, eu botei
(Neste exemplo, observe-se que o morfema preso de 1ª pessoa singular cumula aspeto acabado.)

(27) 297 'o 'vo 'po eu vo(u) pô(r)
(Exemplo de preenchedor com morfema preso no auxiliar de futuridade imediata.)

O uso produtivo do pronome de 1ª pessoa com o morfema preso no auxiliar de futuridade imediata se confirma neste outro exemplo:

(28) 386 'ew 'vo u'za 'otɛ 'kwɛkɛ eu vo(u) usa(r) out(r)a cueca

2º – emergência da oposição com a 2ª pessoa do discurso: ao contrário da fase anterior, observa-se o a emergência do imperativo, como nos exemplos a seguir:

(29) 181 'abi ab(r)e

(30) 369 'fɛʃɛ fecha

(31) 611 'gadɛ, 'mɛj g(u)a(r)da, mãe
(desta vez, com o vocativo)

3º – a referência vai se tornando cada vez mais completa, com uma frase verbal que propõe acerca de uma frase nominal sujeito, conforme alguns exemplos a seguir:

(32) 90 upa'paj 'foj... 'foj ko'ziɛ o papai foi...foi (na) cozi(nh)a
(Observe-se que a criança está relatando um fato ausente do campo da visão.)

(33) 437 'esi 'çikɛ esse fica
(Note-se o emprego do pronome *esse*.)

(34) 707 afu'migɛ 'nɔw ta'ki 'nɔw a fo(r)miga não (es)tá aqui, não

Por outro lado, o uso de infinitivos isolados, sem auxiliares, começa a decrescer.

Transcorridos três meses e meio entre a segunda coleta e a terceira, quando a criança está com 26 meses e 8 dias, dos 1.966 enunciados registrados, nos deteremos, conforme precedentemente, nos 713 primeiros enunciados.

Nesta fase, a criança consolida sua posição como sujeito enunciativo, com o uso crescente dos enunciados em que aparecem concomitantemente os pronomes de 1ª pessoa singular e o respectivo morfema verbal preso. Diminuem as 3ª pessoas verbais não marcadas, isto é, aquelas em que a criança as utiliza ao invés da 1ª pessoa do discurso. Torna-se cada vez maior o uso da proposição de uma frase nominal sujeito explícita e diminuem consideravelmente os infinitivos isolados (apenas 13), com o domínio de orações infinitivas mais complexas (nominalizações). Por outro lado, aumenta o uso dos imperativos e das perguntas em que a criança solicita uma informação ao interlocutor, colocando-se como sujeito oposto ao alocutário.

Alguns exemplos mais significativos ilustram tais características:

- (36) 21 'tɛsi 'disku 'ew 'gotu desse disco eu gosto
(Constata-se a topicalização do objeto indireto.)
- (37) 181 'o 'vo 'po lu'i gõ'gõgõ eu vo(u) po(r) Luis Gonzaga
- (38) 234 'diku...a'gõ 'ew 'vo ga'da 'esi 'diku da'mja 'mõj
di(s)co... ago(ra) eu vo(u) g(u)a(r)da(r) esse di(s)co da
mi(nh)a mãe
- (Note-se o uso do dêitico temporal "agora" e a complexidade da frase nominal dominada por V (objeto direto), com os respectivos dêiticos.)

É de ressaltar a explicitação lingüística do alocutário nos seguintes exemplos em que se incluem imperativos:

- (39) 45 'vo tʃi mo'ta vo(u) te mo(s)t(r)a(r)
- (40) 273 'dʒigõ 'pew liga p(ra) eu
- (41) 304 'nũ 'ʃolõ, 'viw não chora, viu (a criança
está se dirigindo à boneca)
- (42) 665 'de'ʃu 've u'otu de(i)xa (e)u ve(r) o o(u)t(r)o

Neste artigo procuramos demonstrar que, nas primeiras fases de aquisição da linguagem, por limites cognitivos e lingüísticos, a criança tem muita dificuldade de lidar com a 1ª e 2ª pessoas do discurso pelo fato de elas não apresentarem uma referência autônoma e idêntica e em virtude da inversibilidade (*shifting*). Em consequência, a criança utiliza uma 3ª pessoa não marcada, com ausência de oposição entre a 1ª pessoa do discurso e a referência. Também se observa a ausência de oposição entre a 1ª e 2ª pessoas do discurso e, em consequência, a ausência da constelação dos dêiticos espaciais e temporais que se relacionam às 1ª e 2ª pessoas do discurso. Observou-se dos exemplos que a referência ainda é incompleta, com uma frase verbal que raramente propõe acerca de um sujeito explicitado lingüisticamente. Por outro lado, a fala dirigida à criança raramente apresenta a 1ª pessoa no singular; algumas vezes ocorre o "nós" inclusivo.

O desenvolvimento cognitivo e lingüístico da criança, atestado pelos exemplos da 2ª e 3ª fases acusa a emergência progressiva do sujeito da enunciação, com a utilização do pronome pessoal de 1ª pessoa concomitante com os respectivos morfemas verbais presos, opostos à referência que propõe de uma frase nominal sujeito explícita. A explicitação lingüística do alocutário no imperativo, bem como através dos pronomes pessoais usados em vários casos, indica a oposição com a 2ª pessoa do discurso. Tal amadurecimento cognitivo e lingüístico se revela não apenas na emergência do sujeito da enunciação, mas também na complexidade sintática crescente dos enunciados.

Referências bibliográficas

- BENVENISTE, E. (1966). *Problemas de lingüística geral*. Trad. de M. da G. Novak e M. L. Néri; revisão de I. N. Salum. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1988. v. 1.
- BROWN, R.. *A first language. The early stages*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1973.
- JAKOBSON, R. *Lingüística e comunicação*. Trad. I. Blikstein e J. Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.
- JESPERSEN, O. *Language, its nature, development and origin*. London: Georges Allen and Unwin, 1922.
- SCLiar-CABRAL, L. *A explanação lingüística em gramáticas emergentes*. São Paulo, USP, 1977. Tese de doutorado. Não publicada.